



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 16/2017
Período: 20/05/2017 – 26/05/2017

GEDES - UNESP

- 1- Comandantes das Forças Armadas negaram a possibilidade de intervenção militar
- 2- Periódico destacou a atuação social da Força Aérea Brasileira
- 3- Exército foi convocado para conter manifestações em Brasília
- 4- Ministro da Defesa se pronunciou sobre manifestações e anunciou decreto a pedido da Presidência
- 5- Governador do Distrito Federal comentou decreto de convocação das Forças Armadas
- 6- Colunistas comentaram o emprego das Forças Armadas em Brasília
- 7- Periódico defendeu atuação de militares

1- Comandantes das Forças Armadas negaram a possibilidade de intervenção militar

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, os comandantes das Forças Armadas negaram a possibilidade de intervenção militar como solução para a crise no país. Segundo o *Correio*, em reunião com o presidente da República Michel Temer e com o ministro da Defesa Raul Jungmann, os comandantes da Aeronáutica, brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato, da Marinha, almirante Eduardo Bacellar e do Exército, general Eduardo Villas Bôas, defenderam que “os desafios no país sejam superados seguindo a Constituição e a ordem institucional vigente”. Conforme os periódicos, por meio do Twitter, o general Villas Bôas, afirmou que “a Constituição há de ser sempre solução a todos os desafios institucionais do País. Não há atalhos fora dela”. De acordo com o *Correio*, a permanência de Jungmann no cargo de ministro da Defesa foi um pedido dos militares. (*Correio Braziliense* – Economia – 20/05/17; *Correio Braziliense* – Política – 20/05/17; *O Estado de S. Paulo* – Opinião – 20/05/17)

2- Periódico destacou a atuação social da Força Aérea Brasileira

O periódico *Correio Braziliense* destacou a atuação social da Força Aérea Brasileira (FAB) junto à população de áreas remotas de estados da Amazônia Legal. A FAB, segundo o *Correio*, lidera as pesquisas feitas nas áreas de tecnologia e inovação. (*Correio Braziliense* – Brasil – 24/05/17)

3- Exército foi convocado para conter manifestações em Brasília

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, soldados do Exército foram chamados para conter as manifestações do dia 24/05/17, a pedido do presidente da República Michel Temer. Os protestos ocorreram em Brasília, capital federal, e se intensificaram quando o prédio do Ministério da Agricultura foi incendiado. O presidente, por decreto, convocou as Forças Armadas para conter as manifestações e cerca de 300 militares do 32º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) se deslocaram à Esplanada dos Ministérios. O decreto publicado em edição extra do Diário Oficial estaria em vigência até o dia 31/05/17, porém, devido às respostas negativas de parlamentares e integrantes da sociedade civil, o governo admitiu a possibilidade de suspensão do documento em 48 horas. O decreto foi publicado sob prerrogativa da Garantia da Lei e da Ordem (GLO), dispositivo que autoriza os militares a atuarem com poder de polícia quando há casos de esgotamento das forças de segurança pública. De acordo com os periódicos, Temer revogou o decreto sobre a presença das Forças Armadas no Distrito Federal no dia 25/05/17. Segundo o ministro da Defesa, Raul Jungmann, o decreto foi revogado porque o presidente “considerando que foi restaurada a ordem, a tranquilidade e o respeito à vida, decretou a suspensão da Garantia da Lei e da Ordem”. Jungmann complementou afirmando que “a orientação dada ao general que comandou a operação foi de que as Forças Armadas funcionassem defensivamente. Isso quer dizer duas coisas: que protegesse o patrimônio e a vida das pessoas. E que em nenhum momento se envolvesse com a repressão ou com uma questão diretamente atendida pela força policial do governo do Distrito Federal”. De acordo com o *Correio*, a convocação dos militares para atuarem nos protestos dividiu opiniões entre parlamentares e, segundo a *Folha*, o monitoramento de redes sociais feito pelo Planalto constatou que internautas apoiaram a decisão do presidente. Segundo o *Correio*, os militares que cercavam os Ministérios realizavam funções de policiamento e suas armas estavam descarregadas. (Correio Braziliense – Política – 25/05/17; Correio Braziliense – Política – 26/05/17; Folha de S. Paulo – Poder – 25/05/17; Folha de S. Paulo – Poder – 26/05/17; O Estado de S. Paulo – Política – 25/05/17; O Estado de S. Paulo – Política – 26/05/17)

4 - Ministro da Defesa se pronunciou sobre manifestações e anunciou decreto a pedido da Presidência

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, Raul Jungmann, ministro da Defesa, classificou os protestos ocorridos na cidade de Brasília no dia 24/05/17 como “inaceitáveis”. O ministro foi convocado pelo presidente da República Michel Temer para anunciar a medida de atuação das Forças Armadas para conter as manifestações. À ocasião, Jungmann afirmou que o presidente “não permitirá que atos como este venham a turbar um processo que se desenvolve de forma democrática”, e que a decisão de usar as Forças Armadas atendia à solicitação do presidente da Câmara, Rodrigo Maia. Após o pronunciamento, Maia pediu para o ministro “restabelecer a verdade”, pois afirmou que solicitou apenas a Força Nacional de Segurança Pública e não o Exército. Segundo o *Correio*, após a solicitação de Maia, houve uma avaliação do Ministério da Defesa e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) de que o cenário dos protestos na Esplanada

tomava proporções perigosas. Jungmann lembrou que o decreto da Garantia da Lei e da Ordem foi convocado 29 vezes entre os anos de 2010 e 2017. (Correio Braziliense – Política; Folha de S. Paulo – Poder; O Estado de S. Paulo – Política – 25/05/17; Correio Braziliense – Política – 26/05/17; Folha de S. Paulo – Poder – 26/05/17; O Estado de S. Paulo – Política – 26/05/17)

5- Governador do Distrito Federal comentou decreto de convocação das Forças Armadas

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, não foi comunicado pelo Palácio do Planalto sobre o decreto que autorizou o emprego das Forças Armadas na capital federal, diante dos protestos ocorridos no dia 24/05/17. Segundo o jornal, a decisão foi tomada de forma unilateral pelo presidente da República, Michel Temer, pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, e pelo general do Gabinete de Segurança Institucional, Sérgio Etchegoyen. O padrão de convocação das Forças Armadas sob a prerrogativa da Garantia da Lei e da Ordem é de que os governos estaduais sejam avisados e que também participem da tomada de decisão. Após o fim das manifestações, membros do Exército se retiraram em direção às quadras comerciais e residenciais da capital federal. (Correio Braziliense – Política – 25/05/17)

6- Colunistas comentaram o emprego das Forças Armadas em Brasília

Em colunas opinativas para o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 25/05/17, os jornalistas Marco Aurélio Canômino e Bernardo Mello Franco comentaram o emprego das Forças Armadas diante dos protestos que ocorreram em Brasília, capital federal, no dia 24/05/17. Canômino comparou as manifestações contra o presidente da República Michel Temer e as reformas trabalhistas e da Previdência aos protestos que acontecem há mais de um ano na cidade do Rio de Janeiro. O colunista afirmou que a semelhança entre as duas cidades é a prerrogativa da Garantia da Lei e da Ordem para o emprego das Forças Armadas. Canômino comentou que o apelo às Forças Armadas para “conter cidadãos que se opõem a seu governo é um marco gravíssimo de perda de comando”. Franco afirmou que a decisão de Temer pela convocação para conter as manifestações foi uma “aposta arriscada”, e que provocou tumultos no Congresso Nacional. De acordo com Franco, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, realizou um discurso contra as manifestações e disse que o pedido para o emprego dos militares fora realizado por Rodrigo Maia, presidente da Câmara. Entretanto, Maia contradisse Jungmann, afirmando que havia requerido a presença da Força Nacional de Segurança Pública. Em coluna opinativa no periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 26/05/17, o colunista Roberto Godoy destacou a rápida revogação do decreto de lei que convocou os militares nos protestos, alegando que os custos para a operação eram muito altos. O colunista lembrou que a ação para a retomada do Complexo do Alemão no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2014, custou à União US\$ 160 milhões. (Folha de S. Paulo – Opinião – 25/05/17; O Estado de S. Paulo – Política – 26/05/17)

7- Periódico defendeu atuação de militares

O periódico *Correio Braziliense*, em editorial publicado no dia 26/05/17, defendeu a convocação das Forças Armadas para atuarem nos protestos no Distrito Federal no dia 24/05/17 devido às “cenas de vandalismo e barbárie promovidas por manifestantes contrários ao governo federal”. O periódico afirmou que a “ordem tem de prevalecer nas atuais circunstâncias e não se compreende os questionamentos quanto à convocação das Forças Armadas para garanti-la e assegurar a preservação do patrimônio, em meio à tamanha anarquia”. (Correio Braziliense – Opinião – 26/05/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Fabiane Serrão Cortes Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Raymundo Anselmo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).